

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 622 - 1/2

ATIVIDADE CICATRIZANTE E GASTROPROTETORA DE *Caryocar coriaceum* Wittm.Quirino, Glauberto da Silva¹Campos, Adriana Rolim²

Caryocar coriaceum Wittm. (Caryocaraceae) popularmente conhecido como pequi, é uma árvore comum da Chapada do Araripe e o óleo da polpa do seu fruto frequentemente é usado na medicina tradicional para o tratamento de muitos tipos de afecções, entre elas feridas e doenças gástricas e inflamatórias. A comprovação da sua atividade biológica é fundamental para o uso correto do óleo, pela possibilidade de maior acesso da comunidade local a um produto derivado do etnoconhecimento e de geração de renda. O presente estudo objetivou avaliar a toxicidade oral aguda, e a atividade cicatrizante e gastroprotetora do óleo da polpa do *Caryocar coriaceum* (OCC) em ratos e camundongos. Para isso, avaliou-se a toxicidade oral aguda em dose fixa com a dose de 2000 mg/Kg por 14 dias; a atividade cicatrizante foi verificada pelo modelo de ferida aberta por incisão e as feridas foram avaliadas do ponto de vista morfométrico e histopatológico pela microscopia ótica e de força atômica; a atividade gastroprotetora foi testada pelo modelo de úlcera gástrica aguda induzida por etanol e AAS, e os mecanismos de ação testados foram, inibição do óxido nítrico, prostaglandinas, canais K_{ATP} e receptores noradrenérgicos α_2 . A administração oral na dose de 2000 mg/Kg não produziu sinais de toxicidade nem induziu a mortalidade em camundongos. OCC por via tópica apresentou atividade cicatrizante em modelo de ferida aberta e a histopatologia revelou a presença abundante de fibroblastos, colágeno e neovasos no grupo OCC o mesmo não ocorrendo no grupo Controle. OCC (200 e 400 mg/Kg, v.o) reduziu significativamente as lesões gástricas induzidas por etanol (60,55% e 56,99%) e por AAS (69,27% e 50,48%), porém sem efeito dose-dependente. O pré-tratamento dos camundongos com L-NAME (inibidor do óxido nítrico sintetase),

¹ Enfermeiro. Mestre em Bioprospecção Molecular (URCA). Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: glaubertoce@hotmail.com

² Farmacêutica. Doutora em Farmacologia (UFC). Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular (URCA). Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 622 - 2/2**

indometacina (inibidor da ciclooxigenase), glibenclamida (bloqueador dos canais K_{ATP}) e ioimbina (antagonista dos receptores noradrenérgicos α_2) suprimiu significativamente o efeito gastroprotetor do OCC. A ação gastroprotetora do OCC administrado oralmente na dose de 200 mg/Kg, possivelmente, envolve a participação das prostaglandinas e óxido nítrico, onde poderia estar associada à abertura dos canais K_{ATP} e ativação dos receptores noradrenérgicos α_2 periféricos. Os resultados indicam o efeito cicatrizante e gastroprotetor do OCC e justificam seu uso tradicional para o tratamento de feridas e úlceras gástricas. Roesler, R., Malta, L.G., Carrasco, L.C., Barata, R.H., Sousa, C.A.S., Pastore, G., 2007. Atividade antioxidante de frutas do cerrado. *Ciência e Tecnologia de Alimento* 27, 53–60. Silva, J.A., Silva, D.B., Junqueira, N.T.V., Andrade, L.R.M., 1994. Frutas nativas dos cerrados. Embrapa-CPAC, Brasília, p. 166.

Descritores: Etnofarmacologia, Cicatrização de Feridas e Úlcera Gástrica